

Para Milliet, credor vai ter de melhorar proposta

O Presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet, disse ontem que os bancos credores terão de "fazer um movimento expressivo" no sentido de melhorarem sua proposta caso queiram chegar a um acordo sobre a dívida externa brasileira. Ele descartou inteiramente a possibilidade de o Brasil voltar a vincular a negociação com o comitê dos bancos credores e com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Milliet informou, ainda, que o acerto com os credores poderá ser obtido em um prazo relativamente curto, que ele dimensionou em semanas. Milliet estava com viagem marcada para ontem à noite para os Estados Unidos, onde reiniciará as conversações. O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, já está nos Estados Unidos e também deverá participar do início da nova rodada de negociações, que deverá durar cerca de dez dias.

— O que os bancos propuseram não é suficiente. Mas a proposta deles, desde o início, é feita de cláusulas negociáveis, pois eles não consideram nenhum ponto inegociável. Mas evidentemente terão de melhorar essa proposta para que possamos caminhar — argumentou Milliet.

O Presidente do BC comentou declaração do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de que "há exageros dos dois lados", respondendo que apesar de não saber em que contexto foi feita a afirmação, "não havia nenhum

exagero na proposta brasileira".

Ao mesmo tempo em que que repeliu os comentários sobre um processo de "fritura" que estaria sofrendo, dizendo-se fortalecido para negociar a dívida externa, Milliet disse ter mantido no Brasil contatos com os credores e recebido esclarecimentos sobre eventuais ajustes. Ele lembrou que o principal obstáculo para a negociação de toda a dívida continua sendo a fixação dos juros de 1987, 1988 e parte de 1989.

— Quando isso estiver acertado, saberemos quanto pagaremos no futuro pelos outros anos, inclusive o restante de 1989. O mais importante é fixar o **spread** e os juros desse período, para que tenhamos as bases e as cláusulas sobre o principal — comentou o Presidente do BC.

Milliet disse que o processo de conversão da dívida "só deve ser utilizado marginalmente", e que o BC está terminando os preparativos para regulamentar os leilões das dívidas vincendas e estabelecer o teto para as conversões.

Nos Estados Unidos, Milliet se encontrará com o Ministro Mailson da Nóbrega, que irá oficialmente para uma reunião no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mas que estenderá seus contatos a outros órgãos, incluindo o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a secretaria do Tesouro dos Estados Unidos e o comitê dos bancos credores.